**Um novo olhar ao girassol - Autismo não tem cara**

**Resumo**

O projeto 'Um novo olhar ao girassol' foi realizado na APS São José Operário, em Capanema/PR, com o objetivo de mapear e acompanhar casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A iniciativa envolveu busca ativa de usuários, capacitação da equipe de saúde e promoção de encontros com famílias, fortalecendo o cuidado interdisciplinar e intersetorial. Foram identificados 19 casos confirmados, com acompanhamento contínuo pela unidade de saúde. A experiência reforçou a importância da empatia, do acolhimento e da articulação entre serviços, promovendo mais qualidade de vida e autonomia para as pessoas com TEA e suas famílias. O projeto destaca o papel transformador da atenção primária à saúde na construção de redes de cuidado inclusivas.

**Introdução**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta-se como um dos desafios contemporâneos para a atenção primária à saúde (APS), que deve integrar ações de promoção, prevenção e cuidado para garantir o acesso qualificado e inclusivo. Nesse contexto, o projeto 'Um novo olhar ao girassol' foi implementado na APS São José Operário, com o objetivo de mapear e atender usuários diagnosticados ou com suspeita de TEA, promovendo articulação intersetorial e fortalecendo o cuidado interdisciplinar.

**Metodologia**

A experiência foi desenvolvida de março de 2024 a outubro de 2024, envolvendo as seguintes etapas principais:

1. Realização de busca ativa dentre os usuários da unidade de saúde APS São José Operário.

2. Capacitação da equipe multiprofissional da unidade de saúde, com apoio da psicóloga Ana Paula Orso.

3. Promoção de encontros com famílias e responsáveis, conduzidos pela psicóloga Dandara, para orientação, acolhimento e suporte.

4. Articulação com instituições de ensino, como escolas e creches do bairro, para troca de informações e apoio às crianças diagnosticadas.

Essas ações foram estruturadas para integrar o cuidado na APS, promovendo uma abordagem interdisciplinar e intersetorial.

**Resultados**

Foram identificados 21 casos de usuários com suspeita ou diagnóstico de TEA. Destes, 19 tiveram o diagnóstico confirmado, enquanto 2 permanecem em investigação. Entre os diagnosticados, 14 estão em acompanhamento no ambulatório da APAE, 3 realizam acompanhamento no setor privado, 10 frequentam o ensino regular, 2 estão na educação especial, 4 não tiveram sua situação especificada, e 1 interrompeu o acompanhamento (desertor). Além disso, foi observado que 5 usuários possuem comorbidades associadas, e 7 fazem uso contínuo de medicamentos psicotrópicos.

**Impacto**

O uso de busca ativa e capacitação da equipe resultou em uma abordagem mais acolhedora e qualificada. O projeto evidenciou o potencial da APS em atuar como porta de entrada inclusiva e transformadora, fortalecendo redes de cuidado e promovendo autonomia para os usuários e suas famílias.

**Considerações Finais**

O projeto 'Um novo olhar ao girassol' reforça a importância da atenção primária como espaço de promoção de cuidado inclusivo e integrado para pessoas com TEA e suas famílias. A experiência destaca o papel da capacitação profissional, da articulação intersetorial e do acolhimento na construção de uma rede de cuidado que respeite a diversidade. Não existe nenhuma característica física que identifique o autista. Atrás de uma pessoa que não tem “cara de autista”, existe uma pessoa que precisa de empatia, acolhimento e uma família que luta diariamente para dar mais qualidade de vida e autonomia para essa pessoa.